

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

26 JUNHO 2022 – N.º 801

Sugestões de Cânticos

XIV Domingo do Tempo Comum

Entrada

A messe é grande – CT.726

Apresentação dos Dons

Jerusalém, louva o teu Senhor
SR.176

Comunhão

Vós sereis meus amigos
NCT.128

Depois da Comunhão

Toda a nossa glória
NCT.124/CAC.235/CEC.I.111

Final

Se vos amardes – NCT.274

Horários

Cartório Paroquial:

- Terça-feira a Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do Pároco:

- Terça e Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

- Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

Missas:

- Terça a Sexta-feira, às 18.30h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM : 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por
e-mail faça o seu pedido para o
e-mail acima indicado

A Palavra

Ano C - XIV Domingo do Tempo Comum – 3 de Julho

Primeira Leitura – Profeta – Livro de Isaías 66,10-14c.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta aos Gálatas 6,14-18.

Evangelho – São Lucas 10,1-12.17-20:

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforge nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'.

A Comunidade

- Sábado, 2 de Julho, às 17h., reunião para pais e padrinhos de baptismo de crianças.
- Domingo, 3, às 16., no Mosteiro dos Jerónimos, Ordenaçõs Sacerdotais presididas pelo Senhor Cardeal Patriarca.

A Bíblia

773. Segundo o Livro do Apocalipse, como se chamou o local da batalha quando da sexta taça da ira divina?

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

117. A falta de preocupação por medir os danos à natureza e o impacto ambiental das decisões é apenas o reflexo evidente do desinteresse em reconhecer a mensagem que a natureza traz inscrita nas suas próprias estruturas. Quando, na própria realidade, não se reconhece a importância dum pobre, dum embrião humano, duma pessoa com deficiência – só para dar alguns exemplos –, dificilmente se saberá escutar os gritos da própria natureza. Tudo está interligado. Se o ser humano se declara autónomo da realidade e se constitui dominador absoluto, desmorona-se a própria base da sua existência, porque «em vez de realizar o seu papel de colaborador de Deus na obra da criação, o homem substitui-se a Deus, e acaba por provocar a revolta da natureza».

118. Esta situação leva-nos a uma esquizofrenia permanente, que se estende da exaltação tecnocrática, que não reconhece aos outros seres um valor próprio, até à reacção de negar qualquer valor peculiar ao ser humano. Contudo não se pode prescindir da humanidade. Não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo. Não há ecologia sem uma adequada antropologia. Quando a pessoa humana é considerada apenas mais um ser entre outros, que provém de jogos do acaso ou dum determinismo físico, «corre o risco de atenuar-se, nas consciências, a noção da responsabilidade». Um antropocentrismo desordenado não deve necessariamente ser substituído por um «biocentrismo», porque isto implicaria introduzir um novo desequilíbrio que não só não resolverá os problemas existentes, mas acrescentará outros. Não se pode exigir do ser humano um compromisso para com o mundo, se ao mesmo tempo não se reconhecem e valorizam as suas peculiares capacidades de conhecimento, vontade, liberdade e responsabilidade.

119. A crítica do antropocentrismo desordenado não deveria deixar em segundo plano também o valor das relações entre as pessoas. Se a crise ecológica é uma expressão ou uma manifestação externa da crise ética, cultural e espiritual da modernidade, não podemos iludir-nos de sanar a nossa relação com a natureza e o meio ambiente, sem curar todas as relações humanas fundamentais.

XIII Domingo do Tempo Comum



1ª Leitura - Profeta - Primeiro Livro dos Reis 19,16b.19-21

"Vai e volta, porque eu já fiz o que devia."

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Gálatas 5,1.13-18

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

Evangelho – São Lucas 9,51-62

"Quem tiver lançado as mãos ao arado e olhar para trás não serve para o reino de Deus!"

Celebramos o Décimo Terceiro Domingo do Tempo Comum.

A mesa da Palavra lembra que todos nós somos necessários para participar na salvação do mundo. Somos assim convidados a responder ao Senhor mostrando-nos totalmente disponíveis para aquilo que for necessário na edificação do Reino.

Na primeira leitura – do Primeiro Livro dos Reis -, é-nos apresentado Eliseu ao ser chamado pelo profeta Elias. Tal implicou um novo projecto de vida num compromisso generoso por amor de Deus e do seu povo.

Na segunda leitura – da Epístola de São Paulo aos Gálatas -, o Apóstolo descobre o caminho da libertação: no amor, na entrega e na doação plena aos irmãos; uma resposta ao chamamento de Cristo e, dessa forma, um renascer para a vida nova que Ele nos oferece.

A leitura do Evangelho de São Lucas realça a disponibilidade franca e generosa de quem segue Jesus. Trata-se da renúncia e do despojamento por amor do Reino, quer dos bens materiais, quer dos deveres e obrigações, num compromisso consciente e definitivo com o Reino de Deus.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Senhor Jesus, concede-nos um pouco da generosidade do profeta Eliseu ao ser chamado por Elias. Muitas vezes andamos entretidos com os nossos afazeres como se fossem definitivos e não prestamos atenção ao que deve ser mais importante. Dá-nos, Senhor, a sabedoria de nos interrogarmos dia a dia.

2.ª Leitura – Senhor Jesus, nós Te louvamos pela alegria que o teu Espírito infunde em nossos corações porque nos chamaste à liberdade e à confiança que nos dá o teu amor. Que não nos deixemos envolver pelas nossas contradições interiores mas nos disponibilizemos totalmente para Ti optando pelas vias do teu Espírito.

Evangelho – Senhor Jesus, que nada deste mundo nos afaste de Ti e da resposta pronta ao teu chamamento. Dá-nos fome e sede de fidelidade para Te seguir sem hesitações nem desculpas, sem medos nem egoísmos. Dá-nos a força do teu Espírito e purifiquemos com o seu fogo que tudo transforma, mesmo as nossas incapacidades e atropelos. Faz de cada um de nós, Senhor, testemunhas do teu Evangelho, neste mundo tão difícil de perceber, tão superficial nas suas opções, que se contenta com o vazio de espírito, de amor, de fé e de esperança.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*